

# Editorial

## Em razão do aniversário da *Journal Finanzas e Política Económica*

Em 2007, a crise econômica mundial se evidenciava na queda do mercado hipotecário do setor financeiro nos Estados Unidos da América; no ano seguinte, esta manifestava suas primeiras consequências com a queda dos investimentos, os quais afetariam diretamente a economia real dessa potência mundial. Isso provocou a redução do consumo e do investimento, o desequilíbrio do comércio internacional, a perda de expectativas de crescimento e a perda da confiança dos consumidores. Como o afirma Francisco Rojas Aravena (2009), no V relatório do secretário-geral da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso), intitulado *Crisis financiera: construyendo una respuesta política latino-americana* (Crise financeira: construindo uma resposta política latino-americana), esta crise não foi um fenômeno isolado, e sim um desequilíbrio em um contexto de diversas crises globais, as quais atualmente vêm se manifestando de diferentes formas em todas as regiões do mundo, o que inclui a América Latina e o Caribe. O atual desequilíbrio global não somente se manifesta nos cenários econômicos, mas também é evidente na crise alimentar, na crise energética, na mudança climática e nas crises políticas que têm perpetuado guerras e desatado novos conflitos em diferentes regiões como nos países do Oriente Médio, da África e, inclusive, na Colômbia, e seu histórico conflito interno de mais de cinco décadas. O aquecimento global, o perigo de extinção de muitas espécies, entre elas a humana, junto com a desigualdade e a violência –estas últimas, que são vulnerações aos direitos humanos– são somente parte desta realidade que é indispensável superar.

Nesse contexto, no qual as instituições encarregadas de gerar o conhecimento, relacionadas com a educação, pesquisa e desenvolvimento, encontram sua verdadeira razão de ser e a forma em que estas podem contribuir para a superação desses desequilíbrios, que afetam a população e seus territórios no âmbito local e global. Comprometida com esta realidade, a Universidade Católica da Colômbia, fundamentada em seus princípios de contribuir no “ensino da verdade e das ciências ao serviço do homem e dos interesses da comunidade”, no segundo semestre de 2007, entre muitos de seus projetos, apresentou à comunidade científica a *Journal Finanzas e Política Económica*, como alternativa e contribuição para a superação dessas problemáticas. A Faculdade de Economia tem liderado esse projeto editorial de divulgação científica desde então e vem encaminhando seus esforços ao fortalecimento de sua capacidade investigativa, particularmente nos campos da política econômica, das finanças e da economia social. Contudo, é somente em dezembro de 2009 que se publica o segundo número da Revista, ressurgindo assim e convertendo-se em complemento de outras propostas editoriais nacionais e internacionais que divulgam os avanços investigativos relacionados com as ciências econômicas. Desde sua origem até 2012, foram editados oito números em quatro volumes, cumprindo assim com quatro anos de existência, nos quais os documentos publicados foram dispostos ao serviço da humanidade, da ciência e do desenvolvimento.

Por isso, no presente número, queremos reconhecer o esforço histórico da Faculdade de Economia, da Universidade Católica da Colômbia, dos diferentes diretores e editores, dos integrantes dos comitês editorial e científico, dos pares avaliadores (revisores) e dos autores, de todos os números editados desta Revista, os quais, com seu profissionalismo, colaboração e confiança, vêm permitindo consolidar este espaço científico de construção acadêmica e desenvolvimento integral.

A presente edição, que dá início ao quinto ano de existência da Revista, marca uma nova etapa desta publicação, caracterizada no aumento de sua visibilidade internacional por meio de diferentes sistemas de informação e resumo (SIRes), de bases de dados bibliográficos com comitê de seleção (BBCS) e de alguns diretórios bibliográficos de caráter nacional e internacional, entre os quais encontramos: EconLIT, REPEC e Ulrich Periodicals Directory, dos Estados Unidos da América; E-Revistas e Dialnet, da Espanha; Latindex e CLASE, do México; Directory of Open Access Journals (DOAJ), da Suécia; Directory of Research Journal Indexing (DRJI), da Índia; Pubindex e Dotec, da Colômbia, e Actualidad Ibero Americana, do Chile.

Nesta etapa, além de continuar com os objetivos, tanto de melhorar a qualidade científica e editorial da Revista quanto de aumentar sua visibilidade, também propomos garantir um impacto de qualidade com esta publicação, o qual esperamos que se reflita nos novos avanços científicos que deste espaço se possam inspirar para todas as comunidades investigativas e acadêmicas encarregadas de gerar os processos e suportes para tomar as decisões econômicas e políticas mais acertadas e convenientes de acordo com as necessidades do mundo atual.

Nesse sentido, apresentamos a nossos leitores a edição volume 5, número 1, do ano 2013, da *Journal Finanzas e Política Económica*. Para dar início a este número, Leonardo Vera, Dorelia Osorio e Albany Hernández, da Universidade Central da Venezuela e Associação Bancária da Venezuela, mostram uma evidência empírica para a economia venezuelana (entre 1970 e 2009) da possível relação que existe entre o acesso e o uso dos serviços financeiros por parte da população e o grau de desenvolvimento humano. Ao usar várias proxies de bancarização, constatam que uma maior rede de serviços e cobertura de depositantes explica as melhorias relatadas no índice de desenvolvimento humano (IDH), e como esse índice também é impactado positivamente pela evolução que vem tomando o preço real dos hidrocarbonetos petrolíferos e o gasto público por habitante. Dessa maneira, apresentam uma alternativa para a relação entre o desenvolvimento financeiro e o crescimento econômico, cujo objetivo são os lucros e a eficiência para se concentrar mais na importância que tem a massificação dos serviços financeiros no bem-estar da população.

O segundo documento, de autoria de Eliasib Naher Rivera Aya, da Universidade Jorge Tadeo Lozano da Colômbia, apresenta uma reflexão de como, no marco de uma proposta de reforma da educação superior, surgem tensões a respeito de temas como a autonomia, o financiamento, a qualidade, a educação superior e os sentidos da universidade. Mostra-se a educação superior como mercadoria, o que representa uma interpretação errônea desse bem público que se encontra a serviço da sociedade. O documento caracteriza algumas tensões com relação aos sentidos da universidade a partir do reconhecimento das visões antagônicas e dos paradigmas que estão por detrás dessas visões, defendendo a necessidade de manter a universidade afastada do ideal da maximização da rentabilidade financeira.

O terceiro artigo é uma revisão elaborada por Arturo Robles Valencia e Luis Huesca Reynoso, do Centro de Pesquisa em Alimentação e Desenvolvimento de Sonora, México, a qual resenha a literatura teórica e empírica com relação à incidência fiscal e à possibilidade de gerar uma situação de maior arrecadação, com um tratamento justo dos contribuintes pelo sistema fiscal a partir do princípio de equidade horizontal e visando melhorar o estado de bem-estar da população, de acordo com um efeito redistributivo. Os autores consideram a necessidade de uma arrecadação eficiente para gerar um sistema forte, o qual possa solucionar o gasto público para o caso mexicano. Finalmente concluem com uma série de comentários sobre a experiência e a situação atual da incidência fiscal no México.

No quarto trabalho, Álvaro Fernando Narváez Rubiano, da Universidade Central da Colômbia, estuda os impactos de uma mudança institucional, como a reforma laboral de 2002, sobre a demanda laboral colombiana, com base em dados em painel fornecidos pela Pesquisa Anual Manufatureira separada em quatro dígitos CIUU para o período 2001-2006. Além disso, conforme proposições de Hamermesh (1993), estima elasticidades e os resultados do exercício econométrico, corroborando um elemento comum dos trabalhos empíricos, segundo o qual as elasticidades preços dos fatores são maiores a longo prazo. Além disso, mostra como a curto prazo a reforma tem efeitos negativos sobre a criação de empregos, enquanto a longo prazo a reforma não tem efeitos sobre a demanda manufatureira.

Em quinto lugar Nancy Paola Hernández e María del Pilar Sánchez Muñoz Clavijo, da Universidade de La Salle da Colômbia, apresentam os resultados de uma pesquisa que coletou e sistematizou a informação das fichas Sirbe, história sociofamiliar, terapia ocupacional, nutrição e da entrevista semiestruturada aplicável. Essas ferramentas contribuem para a descrição e interpretação, a partir do enfoque de capacidades de Nussbaum, a realidade socioeconômica particular da população beneficiária do programa Centro AMAR, na região de San Cristóbal, entre 2007 e 2009. As autoras identificam aspectos como a falta de continuidade e acompanhamento nos processos das crianças e adolescentes, o desinteresse dos cuidadores para mudar seus hábitos de criação e uma leve melhoria na qualidade de vida das famílias, realidades que representam um desafio para a construção e implementação de políticas públicas dirigidas à fomentação do capital humano, à consolidação do contexto familiar e à contribuição para o bem-estar.

O sexto artigo, apresentado por Diana Marcela Escandón Barbosa, Carlos Alberto Castillo López e Andrea Hurtado Ayala, da Universidade Javeriana de Cali e da Universidade del Valle, é uma pesquisa sobre as condições principais do mercado exportador das empresas *born global* no caso colombiano. Neste estudo, consideram-se os principais fatores do contexto que determinam sua dinâmica exportadora e o uso da base de dados GEM Colômbia de 2011. Por meio de uma análise descritiva e de uma estimativa de um modelo de conglomerados *two-stage*, estudam-se 297 empresas *born global* colombianas. Os resultados mostram que as mudanças tecnológicas, as características setoriais e a intensidade competitiva são fatores determinantes da dinâmica exportadora desse tipo de empresas na Colômbia. Por último, conclui-se que os empresários se adaptam ao mercado internacional com o melhoramento contínuo de seus produtos e processos.

Finalmente, Nuri Yesenia Benítez Ibagué, da Universidade Nacional da Colômbia, descreve como as regalias se encontram entre os recursos mais importantes com que o Estado colombiano conta para impulsionar o desenvolvimento e competitividade territorial. Além disso, observa como as regalias vêm sendo executadas de maneira desigual e ineficiente. Mostra como o Governo nacional, a partir da proposta do Ato Legislativo 5 de 2011 expediu uma série de normas que mudam radicalmente sua distribuição, assim como a forma de acesso e execução desses recursos. O documento realiza uma exploração histórica do anterior regime e do novo sistema, caracterizando o Sistema Geral de Regalias e estudando seu efeito fiscal sobre os municípios de sexta categoria do estado de Boyacá.

**Joan Miguel Tejedor Estupiñán**

Editor